



Eco de Maria, Rainha da Paz

MAR'2011— Mês de S. José — Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
- edição portuguesa desde Maio de 1993 -

214

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Fevereiro de 2011

«Queridos filhos, a natureza revela-se e nas árvores vêem-se os primeiros rebentos que darão belíssimas flores e frutos. Desejo que, também vós, filhinhos, trabalheis na vossa conversão e que sejais aqueles que testemunham com a própria vida, para que o vosso exemplo seja sinal e exortação à conversão para os outros. Eu estou convosco e, diante do Meu Filho Jesus, intercedo pela vossa conversão. Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo».

Testemunhar com a vida

Deus revela-se ao homem, na sua bondade e sabedoria. Mediante acontecimentos e palavras, Deus revela-se a Si mesmo e ao seu desígnio de benevolência, que Ele, desde a eternidade, pré-estabeleceu em Cristo a favor dos homens. Tal desígnio consiste em fazer participar, pela graça do Espírito Santo, todos os homens na vida divina, como seus filhos adoptivos no seu único Filho. (Compêndio do Catecismo da Igreja Católica. Tese 6).

Criados à imagem de Deus (Gen 1,27), Adão e Eva viviam no Éden, na Sua presença, podiam dialogar com Ele. A separação é consequência do primeiro pecado, da ilusão de *poderem fazer como Ele, sem depender d'Ele, antes contra Ele*, escutando bem outra voz que não a Sua. O *pecado original* exprime a vontade do homem, habilmente estimulada pela serpente, de fazer menos por Deus e a consequência é a expulsão do homem do Éden: o homem não mais pôde coabitar com Deus. Mas Deus não renuncia ao Seu Projecto e, dado que o homem não pode elevar-se a Deus, é Deus que se faz homem! Ora, não é o homem que se faz como Ele. Mas é Ele, Deus, que, em Cristo, nos eleva a Si, desde que o homem acolha esta acção de graça e se deixe converter a Ele. A esta conversão chama-nos a Santíssima Virgem Maria, exprimindo o desejo de que floresça a nossa conversão, à semelhança da floreação dos rebentos que já despontam



De nenhum outro nos gloriemos se não de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Ele é a nossa salvação, vida e ressurreição, por meio d'Ele estamos salvos e libertos.

(Gal 6,14)

nas árvores. Esta é a conversão que dará belíssimas flores e frutos: a vida de Jesus no homem. A árvore da vida, negada ao homem para que não viva para sempre (Gn. 3,22-24), é agora Jesus que no-la oferece, alimento da vida eterna: não é isto que vem na Sagrada Eucaristia? **Desejo que, também vós, trabalheis na vossa conversão e que sejais aqueles que testemunham com a própria vida.**

A Santíssima Virgem exorta-nos à conversão, em primeiro lugar, e depois ao testemunho de vida. Não se trata de mudar algo na própria vida, mas basta fazer alguma «obra boa»; não é suficiente corrigir qualquer coisa em parti-

cular. Não basta sequer mudar a vida se a mudança é apenas obra nossa, que não dá espaço à acção do Espírito Santo. Não devemos cair na tentação antiga e repetir o primeiro pecado. Devemos dar espaço a Jesus em nós, deixarmo-nos habitar por Ele, dado que é esta a habitação que gera a verdadeira conversão e torna santa a nossa vida e, portanto, confirma o nosso testemunho: é assim que podemos ser **sinal e exortação à conversão para os outros.**

Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste ... Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e amaste, como amaste a mim (Jo 17,21-23).

*Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros, disse Jesus. E acrescentou: Nisso reconhecerão todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros (Jo 13, 34-35). É certamente difícil, ou melhor, impossível viver este amor, mas o que é impossível ao homem é possível a Deus. **Nossa Senhora está conosco e, diante do Seu Filho Jesus, intercede pela nossa conversão.** Quem nos impede de esperar e de experimentar o abandono ao Amor?*

(Nuccio Quatrocchi)

Gilberto Correia — R. Laureano de Brito, 22 — 4910-519 Vila Praia de Âncora — Portugal
tel/fax 258 911 181 ou 96 791 7626 -

e.mail: rainha.paz@sapo.pt — Sites: www.ecodemaria.org — http://pt.gloria.tv/?medias=texts

Cardeal Sarah:

“Esta é a aventura que o Papa nos propõe”

Apresentação da mensagem de Bento XVI para a Quaresma de 2011

«Esta é aventura que o Papa nos propõe», disse o Cardeal Robert Sarah, durante a apresentação, ontem, da mensagem de Bento XVI, para a Quaresma deste ano.

"Caros amigos - disse o presidente de Cor Unum -, Deus destinou-nos ao amor! Portanto, devemos cultivar o poder do dom da Vida Divina dentro de nós, que nos foi dado no Baptismo. Está ao nosso alcance! Esta é a aventura que o Papa nos propõe para esta Quaresma. Na Páscoa, ao recolher o que semeamos, o 'homem velho' que está em nós será sepultado. Assim, pela Graça Divina, poderemos levantar-nos e ser novas criaturas".

"O convite do Papa não é uma utopia!", sublinhou o Cardeal, dizendo que, na Sua Mensagem deste ano, o Pontífice oferece uma "bússola" para esta "aventura".

Destacou três elementos da mensagem que constituem, segundo ele, um "grande presente" do Papa para reavivar a vida sobrenatural que nos foi dada através do Baptismo".

O primeiro é que o Papa oferece um comentário sobre o Evangelho de cada um dos cinco Domingos da Quaresma. "Ao fazer isso, ele quer que experimentemos um encontro pessoal com Cristo, numa resposta às mais profundas aspirações da pessoa humana e do mundo".

Por outro lado, este encontro com Cristo "manifesta-se em obras concretas de misericórdia". O Cardeal Sarah recordou que Bento XVI, graças às doações dos fiéis, enviou quase dois milhões de dólares para a reconstrução do Haiti, para igrejas e escolas. "Temos de renunciar ao egoísmo" para "amar o próximo com necessidade", disse ele, incentivando a participação em campanhas de caridade desta Quaresma.

Em terceiro lugar, explicou o purpurado, o Papa propõe o tempo da Quaresma como um "caminho", um momento "para fazer frutificar a semente plantada no Baptismo, que reflecte toda a existência de cada ser humano, vivida entre a Ressurreição de Cristo e a de cada um de nós".

"Este oferecimento supremo de comunhão com Deus na eternidade conforma a vida presente, tanto no âmbito social como no individual", acrescentou.

Como testemunha desta caridade concreta, o Cardeal Sarah convidou a participar da apresentação da mensa-

gem Myriam García Abrisqueta, presidente de Manos Unidas, uma associação de caridade espanhola que, em 50 anos, promoveu 25 mil projectos em 60 países.

A presidente García Abrisqueta sublinhou que "a caridade activa nasce do baptismo" e que Manos Unidas é um movimento católico "nascido do génio feminino" para "promover um crescimento integral e autêntico das nações em desenvolvimento", assim como para "lutar contra a fome de pão, a fome de cultura e a fome de Deus".

(Anita S. Bourdin)

ROMA, 23 /02/2011 (ZENIT.org)

A Igreja deve falar a "nova linguagem" da comunicação, diz o Papa:

Pede descoberta dos símbolos significativos para as pessoas da cultura digital

Esse foi o desafio que o Pontífice deixou nesta segunda-feira aos participantes na Assembleia Plenária do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, que reúne até quinta-feira no Vaticano representantes eclesiais, comunicadores e especialistas em comunicação dos cinco continentes.

«Não se trata só de expressar a mensagem evangélica na linguagem de hoje, mas de ter o valor de restabelecer de uma maneira mais profunda, como aconteceu em outras épocas, a relação entre a fé, a vida da Igreja e as mudanças que o homem está vivendo», afirmou o Papa.

Bento XVI deixou ao Conselho das Comunicações a tarefa de aprofundar o tema da "cultura digital", "estimulando e apoiando a reflexão para uma maior consciência sobre os desafios que esperam a comunidade eclesial e civil».

O Bispo de Roma alentou os participantes na assembleia ao "compromisso de ajudar todos os que têm responsabilidade na Igreja a ser capazes de entender, interpretar e falar a 'nova linguagem' dos "media" em função pastoral, em diálogo com o mundo contemporâneo". Para isso, é necessário responder a estas perguntas: "Que desafios, o chamado pensamento digital, lança à fé e à teologia? Que perguntas e requisitos?"

Novos símbolos e metáforas

"A cultura digital lança novos desafios à nossa capacidade de falar e escutar

uma linguagem simbólica que fale da transcendência", disse. O próprio Jesus – afirmou o Santo Padre –, "no anúncio do Reino, soube utilizar elementos da cultura e do ambiente de seu tempo: o rebanho, os campos, o banquete, as sementes, etc.".

"Hoje somos chamados a descobrir, também na cultura digital, símbolos e metáforas significativas para as pessoas, que possam ser de ajuda ao falar do Reino de Deus ao homem contemporâneo", convidou o Papa.

Comunicação humana

A proposta do Papa é "promover uma comunicação verdadeiramente humana", que deve analisar o novo fenómeno comunicativo "além de todo entusiasmo ou cepticismo fácil".

A contribuição dos crentes – afirmou – deve ajudar "o próprio mundo dos meios de comunicação, abrindo horizontes de sentido e de valor que a cultura digital não é capaz, por si só, de antever e representar.

(Vaticano, 28/02/2011—Zenit)

Bento XVI: com os pés na Terra e o coração no Céu Intervenção por ocasião do Ângelus

Apresentamos as palavras que Bento XVI dirigiu hoje (27.02.2011), aos peregrinos do mundo inteiro, reunidos na Praça de São Pedro, para a oração do Ângelus.

"Queridos irmãos e irmãs:

Hoje, a liturgia repete uma das palavras mais impressionantes da Sagrada Escritura. O Espírito Santo deu-as a nós através da pluma do chamado "segundo Isaías", quem, para consolar Jerusalém, afectada pelo infortúnio, diz assim: "*Acaso pode a mulher esquecer-se do filho pequeno, a ponto de não ter pena do fruto de seu ventre? Se ela se esquecer, eu, porém, não me esquecerei de ti!*" (Isaías 49,15).

Este convite a confiar no amor infalível de Deus é apresentado junto à passagem, também sugestiva, do Evangelho de Mateus, em que Jesus exorta os seus discípulos à confiança na Providência do Pai celestial, que alimenta os pássaros do céu, veste os lírios do campo e conhece todas as nossas necessidades (cf. 6, 24-34). Assim diz o Mestre: "Não vos preocupeis, dizendo: 'O que vamos comer? O que vamos beber? Como vamos nos vestir? Os pagãos é que procuram essas coisas. O vosso Pai, que está nos céus, sabe que precisais de tudo isso".

Diante da situação de muitas pessoas, próximas ou distantes, que vivem na

(Continua na página 3)

Maria gera um povo novo

Como todos sabemos, este ano decorre o trigésimo aniversário das Aparições da Rainha da Paz em Medjugorje. Ao longo deste tempo, o Senhor deu-nos a Sua Mãe para vivermos, com Ela e através d'Ela, uma relação nova e viva com Deus Trino. Nunca estaremos gratos e conscientes que baste, do dom de sermos regenerados na fé através de uma Mãe que é perfeita e íntegra, na graça e na natureza. Através desta perfeição passa toda a onipotência de Deus, capaz de fazer-nos passar da morte à vida.

Todo o acontecimento de Medjugorje, se acolhido com sinceridade de coração e da mente, leva a uma mudança radical, porque, acolher a própria Santíssima Virgem Maria no próprio coração, significa acolher também a vida de Deus que pulsa no próprio espírito. De facto, a experiência de muitas pessoas renascidas interiormente em Medjugorje, testemunham que o homem nasce verdadeiramente quando sente Deus, quando experimenta o Seu Amor Infinito.

A acção do Espírito

A ocasião deste aniversário oferecenos a possibilidade de obter um olhar mais profundo sobre a acção do Espírito Santo neste tempo. Na realidade, o que se está a gerar através da Santíssima Virgem é um *povo novo* que as profecias bíblicas definem o «pequeno resto»: assim se exprime o profeta Sofonias: «Deixarei no teu seio, Israel, um **povo pobre e humilde, que procurará refúgio no nome do Senhor: o Resto de Israel. Não mais praticarão iniquidade, não proferirão mentiras; não mais se encontrará língua dolosa na sua boca. Portanto, apascentarão e repousarão sem que ninguém os inquiete**» (sof 3,12-13).

Segundo o profeta, quem confia verdadeiramente no nome do Senhor é como aquele que caminha com uma fé viva. Tudo o resto é uma falsa fé bem camuflada sob um estilo de devocionismo composto com práticas de piedade sem espírito.

A Santíssima Virgem Maria sabe que o risco para nós, cristãos, é precisamente este. De facto, através da Mensagem dada a Mirjana, em 2 de Fevereiro 2011, a Santíssima Virgem põe-nos sob guarda a tal atitude: «...os vossos lábios pronunciam palavras sem número, mas o vosso espírito não dá provas de nada».

Quem habitualmente está vazio no

próprio espírito, sente necessidade de multiplicar palavras na oração, quase numa tentativa de forçar Deus com a oração. Quem, pelo contrário, no próprio espírito recebe a vida de Deus, procura sempre o silêncio para acolher aquela vida e vivê-la plenamente.

Ensina-nos a rezar

A Rainha da Paz não veio para guiar os Seus filhos num *sistema* de oração, mas para preparar um povo de redimidos que «*conheça e ame*» o verdadeiro Deus. Um povo pronto a escolher Deus acima de tudo, lavando as suas vestes no sangue do Cordeiro.

Se queremos ser membros vivos do povo novo, devemos aprender a rezar ao Espírito Santo, a fim de que nos ajude a reconhecer todas as formas de mentiras que a nossa alma alberga.

Rezar, por isso, significa também estar prontos a passar através do crisol da prova.

Da leitura bíblica sabemos que, quando Deus quer renovar um povo ou uma alma, põe-no à prova. Espolia-o de tudo. Tira-Lhe tudo! Nesta nudez, Deus permite que desabem todas as falsas seguranças, mas também toda a fé falsa, construída sob formas de religiosidade superficial.

Uma imagem falsa de Deus

Maria é a Imaculada que quer levar-nos a uma profundidade limpa, a todos os níveis; a partir da nossa relação com Deus e até das imagens erradas que fazemos d'Ele.

Nas mensagens dadas a Mirjana, Nossa Senhora abre sempre os nossos olhos para as atitudes que frequentemente temos nos confrontos com Deus: *vagueando nas trevas, imaginais também o próprio Deus segundo o vosso modo de pensar e não Aquele que verdadeiramente é no Seu Amor*.

Isto leva-nos a adorar a imagem de Deus que nós construímos e a substituir a verdadeira imagem de Deus vivo. É uma subtil idolatria que todos os profetas denunciaram. Devemos, pelo contrário, ter a coragem de denunciar, no nosso espírito, tal idolatria e redescobrir o verdadeiro rosto de Deus, através da Cruz de Cristo. Enquanto o homem adora a imagem de Deus que criou no seu espírito, não «encontrará» senão o vazio, e Deus será o eterno «afastado».

Transformar as cruzes em ressurreição

Quando é que vagueamos nas trevas dentro de nós? Quando falta a Fé

intensa na relação viva e confiante com Deus. Se, como almas, tenhamos oferecido a nossa vida a Deus através da Santíssima Virgem Maria, dando-Lhe tudo, então as provas que Deus permitirá estarão em função do renascimento como criaturas novas.

Através da minha oferta, sincera e incondicional, Deus toma mão das situações, dos problemas, da passagem à fé e conduz ao *seu* repouso; que não é ausência de sofrimento, mas da capacidade de transformar todas as cruzes em ressurreição. Jesus, sobre a Cruz, também se oferece, repousa no amor do Pai e, naquele repouso, transforma a imbecilidade em sabedoria, a fraqueza em fortaleza.

Cristo quis que esta experiência fosse acessível a cada homem e, por isso, é importante confiar-Lhe a nossa vida através da Mãe, a fim de que não vivamos de teorias, mas da Verdade.

Um povo renovado

Penso que alguns de nós queiram viver um renovamento interior, um renascimento profundo para correr para a meta, como S. Paulo, através do Amor infinito de Deus e naquele Amor imergir toda a humanidade, para que se salve e se torne o povo de Deus, que reina com Cristo em todo o Universo. Porém, a meta para S. Paulo não é uma ideia, e tanto menos um ideal, mas o encontro com o Deus vivo.

(Antonio Gacioppo)

(Continuação da página 2)

pobreza, estas palavras de Jesus podem parecer irrealistas, ou melhor, evasivas. Na verdade, o Senhor quer dar a entender claramente que não se pode servir a dois senhores: Deus e a riqueza. Quem crê em Deus, Pai cheio de amor por seus filhos, coloca em primeiro lugar a busca do seu Reino, da sua vontade. É o oposto do fatalismo ou do ingénuo irenismo. A fé na Providência, de facto, não exime da luta por uma vida digna, mas, sim, liberta da preocupação com as coisas e do medo do amanhã.

É claro que este ensinamento de Jesus, mantendo sua veracidade e validade para todos, é praticado de diferentes maneiras, segundo as diversas vocações: um frade franciscano pode segui-lo de maneira mais radical, enquanto um pai de família deverá considerar seus deveres para com sua esposa e filhos. Mas, em todos os casos, o cristão se distingue pela sua confiança absoluta no Pai celestial, como Jesus.

Precisamente a relação com Deus-Pai
(Continua na página 6)



Todas as gerações o chamarão Bem-Aventurado

«Santo Súbito» [isto é, Santo já] eram as palavras que apresentavam os numerosos dísticos na Praça de S. Pedro, em Roma, no dia do funeral de João Paulo II. Santo já, porque um homem assim, um sacerdote assim, um Papa assim, a nossa geração o conheceu e amou, é apreciado e admirado por uma santidade de vida que não precisou de proclamações oficiais para ser tal.

João Paulo II era já santo quando vivia ainda na Terra. Mas Deus quis que não somente a nossa geração, mas todas as gerações continuem a chamá-lo bem-aventurado (cf Lc 1,48). Por isso a Igreja, no próximo dia 1 do mês de Maio, celebrará a beatificação de Karol Wojtyła. seis anos depois do seu falecimento, fazendo coincidir a data com o segundo Domingo de Páscoa, intitulado da *Divina Misericórdia*, precisamente aquele em que o Pontífice polaco, e na sua vigília, terminou a sua vida terrena.

Por parte da comissão do Vaticano, foi necessário trabalhar muitíssimo para examinar uma quantidade imensa de documentos e escutar muitíssimos testemunhos, para analisar um Pontificado de quase 27 anos e toda a vida de uma personalidade que marcou a história eclesial da sua época - referem as agência noticiosas. Entre outras coisas, foi comunicado que a urna de João Paulo II será transladada da gruta do Vaticano para a parte superior da Basílica de S. Pedro e colocada num dos altares laterais.

Os procedimentos humanos são burocráticos, mas são necessários para dar corpo àquilo que o Espírito Santo cumpre nos homens que se dedicam de

modo especial à Sua obra, deixando todo o egoísmo e dobrando-se sobre si mesmos para dar-se em *sacrifício vivo, santo e agradável a Deus* (Rm. 12.1). Se, para concluir um processo de beatificação serve o testemunho de um milagre ocorrido por intercessão de um homem, devemos, todavia, ter sempre presente que o milagre é a inteira existência de quem aceitou por inteiro a própria Cruz de Cristo, tal como, a pouco e pouco, ela se ia apresentando, João Paulo II assim o fez.

Não recusou o peso de uma Igreja a renovar continuamente; não temeu por, no centro dos seus olhares, a Santíssima Virgem Maria, e com Ela, a mulher que colabora na redenção, não esteve sujeito aos *pré-poderosos* e dos totalitarismos políticos, não negou a Deus o sofrimento físico que o consumiu até à morte - como cordeiro na Páscoa - unido ao seu Cristo...

Todas as gerações o clamaram beato, porque grandes coisas fez nele o Omnipotente. Isto fez o Senhor em João Paulo II. Grandes coisas. As palavras não chegam. Na oração, porém, podemos unir-nos intimamente ao Papa que escreveu páginas importantes da nossa história, também pessoal. Rezemos, para que obtenha para cada um de nós a mesma determinação no cumprimento da vontade de Deus, tal como todos os dias se apresentou a nós, com humilde obediência e generosidade. Seremos, então, beatos, como ele, porque o Omnipotente saberá fazer grandes coisas em nós, se nós permitirmos.

(S. C.)

Sinais dos tempos (Verdade e mentira)

O que hoje vivemos não é o triunfo do mal. O que acontece na nossas famílias, nas nossas cidades, no mundo, não é só mal, não indica o triunfo do mal, mas, por sua vez, desvenda e revela a luta entre o bem e o mal, entre Deus e o dinheiro, entre a Verdade e a mentira. Uma luta cada vez mais aberta, mais «global» e, por isso mesmo, mais próxima do seu epílogo, do seu fim, que, para nós, cristãos, não pode ser desconhecido.

Nós sabemos que o Reino de Deus triunfará e esta certeza ilumina as nossas mentes e os nossos corações. Esta fé consente-nos esclarecimentos sem medo: «Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não têm poder para matar a alma: tende medo, sobretudo, daqueles que têm o poder de fazer perecer na Geenna a alma e o corpo», disse Jesus (Mt 10,28). Estas palavras convocam-nos a apelar a todos os «homens de boa vontade», isto é, a todas as pessoas que a sua vontade é orientada para a Verdade, a Paz, a Justiça..., em suma, ao respeito de todos aque-

les valores que são a base da convivência civil, como fundamento do bem comum.

A Verdade não é apanágio pessoal de qualquer homem, nem desta ou daquela disposição política. Nós, crentes em Jesus Cristo, devemos saber que a Verdade é Ele e só Ele, Jesus Cristo e que n'Ele podemos orientar-nos através d'Ele, enquanto fora d'Ele perdemos as nossas pequenas, cómodas, mas insignificantes verdades.

Mas o meu apelo não se dirige apenas aos cristãos, porque também quem não conhece Jesus como Filho de Deus, e também quem mesmo não crê em Deus, tem em si algo que o chama à Verdade e que o induz a interrogar-se sobre ela mesma. Recorde-se o dramático colóquio entre Jesus e Pilatos (Jo. 18,37-38) no qual, o procurador romano encontra-se a um passo da Verdade, mas pelo seu cepticismo renuncia a ela. A sua pergunta «*O que é a verdade?*» ressoa ainda hoje e ainda hoje induz a «lavar as mãos», entrar nele, e escolher o que é mais fácil!

A Verdade interpela todos, convoca todas as pessoas, seja qual for o seu papel na sociedade. Todo o homem, desde o mais pequeno ao maior, é chamado a escolher entre a Verdade e a mentira, não pode ficar neutro ou indiferente, não pode limitar-se a olhar, deve declarar-se; não para fazer juízos sem competência, não para impor uma verdade própria, mas para servir a Verdade, e isto deve fazer prescindir de todo o interesse ou proveito pessoal. É precisamente na superação dos interesses dos simples que se constrói o caminho para o Bem comum, isto é, para o bem de todos e de cada um; este é um dever que cabe a cada homem e, particularmente, quando se reveste de um cargo público!

A Verdade não é um manifesto; não pode ser apenas anunciada e muito menos propagandeada. A Verdade é desejada, procurada, amada e honrada. A Verdade não é uma bandeira, um princípio e nem uma característica da vida, mas uma necessidade fundamental para a vida: «*Por isso, eu nasci e por isso vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade*» disse Jesus. S. José Moscati faz eco numa carta de 17 de Outubro 1922: «*Ama a Verdade, mostra-te tal como és, sem fingimento, sem medo e sem cautelas. Se a verdade te custa a perseguição, aceita-a: e se és atormentado, suporta-o. E se pela verdade deves sacrificar-te a ti mesmo e a tua vida, sê forte no sacrifício*».

(Nuccio Quattrocchi)

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 214
Língua portuguesa



Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada a Mirjana, em 2 de Março de 2011

«Queridos filhos, o Meu Coração materno sofre imenso quando olho os Meu filhos que, obstinadamente, colocam aquilo que é humano à frente do que é Divino, os meus filhos que, apesar de tudo o que os circunda e apesar de todos os sinais que lhes são enviados, pensam poder caminhar sem o Meu Filho. **Não podem!** Caminham para a perdição eterna. Por isso, reúno os que estais dispostos a abrir-Me o vosso coração, que estais dispostos a ser apóstolos do Meu Amor, para que Me ajudeis, porque, vivendo a Amor de Deus, sereis um exemplo para os que não O conhecem. Que o jejum e a oração vos dêem força para isso e Eu vos abençoo com a bênção materna, em Nome do Pai, do Filho e de Espírito Santo. Agradeço-vos».

Primeiros dias de Março em Medjugorje

◆Nos primeiros dias do mês de Março 2011, segundo dados da Secretaria de informações, Medjugorje foi visitada por grupos de peregrinos provenientes de Itália, França, Estados Unidos, Alemanha, e Roménia. Foram celebradas Santas Missas em língua croata e nas línguas dos citados grupos. Terça-Feira, 1 de Março, 23 sacerdotes concelebraram na Santa Missa da tarde, celebrada na Igreja paroquial.

◆Nos primeiros dias do corrente mês de Março (6 a 10), reunir-se-ão em Medjugorje os organizadores de peregrinações, de guias dos centros de Medjugorje no mundo e dos grupos de oração e caridade ligados a Medjugorje. O tema do encontro será: «... *Eu estou convosco todos os dias até ao fim do mundo*».

◆Os relatórios do seminário deste ano estão a cargo de Frei Tomislav Pervan, Frei Danko Perutina e Frei Mate Dragicevic.

◆No próximo dia 1 de Maio terá início o horário de verão.

No Egipto, as Mensagens da Rainha da Paz continuam a difundir-se. Enquanto os recentes acontecimentos, os nossos amigos rezam e estão em paz.

Abandonam-se à Quele que tudo pode e que prepara coisas boas. A responsabilidade dos Jovens de Medjugorje no Cairo, disseram-me que rezam assim: **«Jesus não Te esqueças que o Egipto Te protegeu quando eras bebé, agora protege Tu e Egipto!»**

(Irmã Emanuel)

Contemplativos, vivendo no mundo

A vida frenética; os ritmos que a sociedade nos impõe; as coisas a fazer e a pensar, ocupam, frequentemente, não só os dias, mas também os diálogos da gente. Se desejas ter mais tempo, para ti e para os próprios afectos, para os interesses ou para mais contactos com a criação... Mas o cristão tem uma exigência a mais do que os outros: ter tempo necessário para cultivar um contacto vivo com o Senhor, através de espaços de oração que lhes garantam o diálogo com a Fonte dos seus bens.

Disto não pode absolutamente prescindir, para que a justa relação com a própria vida espiritual seja a condição essencial para viver todas as coisas serenamente, partindo da justa óptica de Deus.

Mas como fazer, concretamente? É justamente e razoável pedi-lo, visto que outros «agentes externos» que assaltam o nosso tempo. São também «inimigos» interiores - a distração, a preguiça, a superficialidade... que atraem a nossa atenção e a desviam daquilo que é importante.

Eis um belíssimo texto de Jean Lafrance - *Aprender a rezar com a Irmã Isabel da Trindade*, - pode ajudar-nos a compreender o que fazer para conseguir viver em contínuo recolhimento interior e permanecer constantemente unidos a Deus, até quando estamos ocupados com outras coisas.

Vejamos alguns trechos:

Um movimento que nos leva ao coração

Há um movimento interior na espiritualidade de Isabel, religiosa carmelita do início dos anos mil e novecentos, que faz aderir perfeitamente as almas a Deus; é um movimento de regresso ao centro de si mesmo. Isto é, redescender ao próprio coração e recolher-se... Escreveu Isabel: «É necessário fazer unidade de todo o próprio ser com o silêncio interior, reunir todos os poderes para ocupá-los num só exercício do amor, e ter olhos simples que permitam que a Luz de Deus nos irradie.

Uma alma que discute com o próprio eu, que se preocupa com as próprias sensibilidades, que segue um pensamento inútil e um desejo qualquer, esta alma dispersa as suas forças... Quanto é indispensável a bela unidade da alma que quer viver, aqui em baixo, a vida dos bem-aventurados, isto é, dos seres simples, dos espíritos!»

Os veículos da viagem interior

Como alcançar um semelhante recolhimento, quando o dever do nosso estado nos obriga a ser dispersos, a fazer frente a tantos problemas e diversas situações concretas? E como actuar em caso de estarmos unidos a tudo o que na vida quotidiana nos faz frente ou nos leva a viver na superficialidade de nós mesmos?

Logo dizeis que a vida contemplativa pode ser vivida no pleno mundo, na plena massa humana... Mas vós sois os meios dos quais não se pode prescindir, se o desejo é viver na intimidade com Deus, no centro dos nossos corações.

O «recolhimento», no sentido em que o aponta a Irmã Isabel, é um dos

(Continua na página 6)

(Continuação da página 5)

meios indispensáveis para a união com Deus. Isso não implica necessariamente que alguém se recolha no fundo, a uma cela, ou que se fale o menos possível: é contudo uma atitude fundamental, para que o coração do homem encontre repouso só em Deus; e os rumores externos e internos da sensibilidade não mais chegam a subtrair o homem da unidade do seu ser com Deus.

Contudo, é possível ver homens que têm numerosos contactos e que sustentam muitos empenhamentos, mas ficam sempre voltados para Deus, isto é, a sua acção é de tal forma purificada, que se fixam em Deus. Estes homens conhecem o valor do silêncio exterior, porque é condição do silêncio interior. "Não se trata de uma separação externa das coisas exteriores, mas de uma solicitação do espírito", escreve a carmelita. É necessário evitar a oposição entre a exterioridade e a interioridade. Os nossos contemporâneos são diferentes frente à expressão «vida interior», e têm razão, porque ela é mesmo sinónimo de fuga, sendo, por isso, preferível falar de «vida espiritual» (...).

O silêncio que purifica o amor

Este silêncio interior deve estender-se ao ser inteiro, ele diz respeito, antes de tudo, ao espírito, no sentido de que faz calar os pensamentos inúteis, os raciocínios subtis que enfraquecem a vontade e dissecam o amor. Ele acalma a imaginação, atenuando as emoções, as tristezas e o rumor dos pensamentos: purifica a memória, impondo silêncio ao passado com as suas saudades e as suas amarguras... Silêncio nas angústias do coração, nas dores da alma, silêncio do abandono. O homem que se estabiliza neste silêncio interior, esquece-se de si mesmo, não mais se lamenta, não mais se consola: fica destacado para si mesmo (...)

O movimento de recolhimento é, portanto, decisivo para a oração, estabiliza a alma na intimidade com Deus, simplificando-a ao ponto que ela cale também enquanto reza. Num só acto, que muitas vezes faz menos palavras, ela adora, se oferece a Deus e repousa n'Ele. É o silêncio da eternidade!

(Redacção)

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal.

Agradecemos todas as ajudas tão necessárias e urgentes, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda puramente voluntária.

003509010000186220015 - CGD

000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques deverão ser passadas à ordem de Gilberto Correia

5.000 exemplares - Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo 03/2011

Peregrinação aos lugares santos de França e Bélgica

de 4 a 11 de Maio.

França:

Vevers - onde se encontra o corpo incorrupto de Santa Bernardete

Tours - Eucaristia junto do local do Martírio de S. Martinho

Rennes - local ligado à memória de Luís Maria Grignon de Monfort

Saint Maio - visita a esta bonita cidade e local de jantar a alojamento

Mont Saint Michel, local de aparição de S. Miguel

Lisieux - cidade de Santa Teresinha do Menino Jesus

Rouen - Local do martírio de Joana d'Arc

Belgica - visita a dois locais de aparições de Nossa Senhora, reconhecidos:

Banneaux - «Eu sou a Virgem dos Pobres»

Beauring - «Virgem do coração de ouro»

Paris: - Santa Catarina de Labouré, Medalha Milagrosa - Senhora das Graças S. Vicente de Paula -/ - Catedral de Notre Dame -/ - Basílica do Sacré

Coeur e aos pontos mais emblemáticos de Paris.

Acompanhamento espiritual pelo Rev^o Pe. Henrique Maçarico

Pensão completa em hotéis de turismo

Mais informações:

Gilberto Correia - tel 258 911 181 ou 96 791 7626

Grandevasion - tel 21 387 6477

(aguarda-se o programa da peregrinação a Medjugorje em Setembro 2011)

(Continuação da página 3)

dá sentido a toda a vida de Cristo, às suas palavras, aos seus actos de salvação, à sua paixão, morte e ressurreição. Jesus nos demonstrou o que significa viver com os pés firmemente plantados na terra, atentos às situações concretas do próximo, e, ao mesmo tempo, tendo o coração no céu, imerso na misericórdia de Deus.

Caros amigos, à luz da Palavra de Deus deste domingo, convido-vos a invocar a Virgem Maria com o título de Mãe da Divina Providência. A Ela confiamos a nossa vida, o caminho da Igreja, as vicissitudes da história. Em particular, invocamos sua intercessão para que todos possam aprender a viver seguindo um estilo simples e sóbrio na vida quotidiana e no respeito pela criação, que Deus confiou à nossa guarda.

[Tradução: Aline Banchieri. ZENIT]
VATICANO, 27.02 2011 ZENIT.org

"Somente no céu não haverá mais obstáculos." (Padre Pio de Pietrelcina)



SANTA MISSA...

...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é



celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz....



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

O ECO É GRATUITO.